



## **COMO UM PORTA-AVIÕES**

**(Uma questão sobre a duração das sessões terapêuticas).**

**André Rica – Psicomotricista EMDIIP**

**Abril 2014**

Então e quanto tempo demora a sessão? (pergunta-me um pai de olhos vincados em mim à espera duma resposta certa). Antes de lhe responder; porque aos pais devemos ter a coragem de responder a todas as suas perguntas, até aquelas que nos parecem mais difíceis; olho para a criança que brinca do outro lado da sala e paro o tempo (daquela forma que só acontece quando nos fechamos nos nossos pensamentos) para construir uma resposta.

Os dois Dr.'s "Joões" o Doutor João dos Santos e o Doutor João Costa, cedo me ensinaram pelos seus textos, que isto de ser terapeuta é no fundo ser um instrumento na mão da criança. Uma espécie de ponto de encontro onde a criança chega para satisfazer as suas necessidades "do crescer", para encontrar soluções aos seus conflitos mais intensos, e para saborear as respostas que encontra dentro de si, apetrechando-se com todas as ferramentas necessárias a uma nova viagem ao mundo lá fora.

Todas as minhas sessões diferem umas das outras (obviamente) mas há um ponto comum entre todas. O ponto inicial. A primeira de todas as perguntas que me faço e que coloco à criança em cada reencontro – "O que precisas de mim hoje?"

No fundo sei que no contexto de sessão não irei ver as maiores conquistas da criança. Essas acontecerão no exterior, no mundo desafiante onde a criança colocará em prática as ferramentas (emocionais, cognitivas, motoras e sociais) que adquiriu durante a sessão.

Na prática a sessão terapêutica é um Porta-Aviões.

Pensemos que nenhum avião conquista as mais elevadas altitudes, vence batalhas ou executa salvamentos arriscados se estiver constantemente a bordo dum porta-aviões. Mas é também certo que esse mesmo avião herói necessita de parar uns instantes nesse convés seguro, onde à sua necessidade abastecerá o combustível, as munições, os mapas e os mantimentos necessários para mais outra viagem. O tempo a bordo deste porta-aviões depende da sua necessidade de abastecimento. Fica a certeza que depois duma nova viagem, quando o avião necessitar de "descansar e abastecer" o porta-aviões terá de manter a sua rota certa e previsível, para que o avião o encontre. Podendo repetir esta sequência as vezes necessárias ao seu êxito pleno.

Respondendo ao pai e à sua pergunta: "O tempo que ele (criança) precisar que dure a sessão! Aqui ninguém fica tempo a mais, nem tempo a menos. Fica o tempo que necessita para voar melhor até à próxima aterragem no convés. Na sessão o tempo é medido pela criança e pela relação com o terapeuta. Os relógios (na medida do possível) ficam lá fora, para contar os voos e as acrobacias destemidas."